



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 75 | Julho/ Setembro | 2022

EDITORIAL

Agroecologia: O que é? Como surgiu? Qual é a sua importância?

Indo na contra-mão da agricultura convencional, a agroecologia (que é praticamente o conceito de uma nova agricultura), surgiu como uma nova proposta de produção. Aliás, para os movimentos sociais do campo, a agroecologia é a alternativa sustentável, pois, em vez de ajustar as práticas de sistemas agrícolas insustentáveis, ela busca transformar os sistemas alimentares e agrícolas, abordando a causa-raiz dos problemas, de uma forma integrada, e fornecendo soluções holísticas e de longo prazo. Isso inclui um foco explícito nas dimensões sociais e económicas de sistemas alimentares, sabido que hoje em dia, ao nível global e local, enfrentamos vários desafios no sistema alimentar – inundações, degradação dos solos, colapso da biodiversidade, desnutrição, etc.

Por outras palavras, a agroecologia é um termo genérico que cobre muitas práticas agrícolas, com as quais podemos estar mais familiarizados, como agricultura orgânica, agricultura de conservação, biodinâmica, etc. É, portanto, um modelo de agricultura alternativa, baseada na integração e aplicação de conceitos ecológicos e sustentáveis, na produção de alimentos.

De acordo com a FAO-Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura “a agroecologia ajuda a apoiar a produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional, enquan-



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“35 anos de lutas colectivas, construindo esperança e solidariedade”...

to restaura os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade, que são essenciais para uma agricultura sustentável”.

Com efeito, além de considerar o manejo responsável dos recursos naturais, o modelo da agroecologia constitui, igualmente, um campo de conhecimento científico, que integra os saberes históricos dos camponeses e camponesas, com o avanço da ciência.

Sabemos que os sistemas de cultivo intensivo contribuem para diversos problemas, pois, exaurem os recursos naturais, com foco em ganhos de curto prazo, em vez da sustentabilidade a longo prazo, que funciona melhor para a terra, a vida selvagem e as comunidades locais. De facto, o mundo precisa de um sistema alimentar alternativo, que seja verdadeiramente sustentável. E essa é a agroecologia, que incorpora as várias soluções ligadas à produção e à alimentação.

Leia neste número

UNAC participa do Encontro sobre a Agroecologia	pág. 02
Comunicadores participam de mais uma formação	págs. 04-05
UPCT capacita membros em “Mudanças Climáticas”	pág. 06
UNAC monitora e avalia o “Resgate de Sementes”	págs. 09-10

Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19

UNAC participa do Encontro Regional sobre a Agroecologia



Um dos momentos do Encontro Regional para a Troca de Experiências sobre a Agroecologia.

A UNAC-União Nacional de Camponeses participou, representada pela respectiva Presidente, a companheira Ana Paula Tauacale, e pelos jovens camponeses Gildo Abú Pires Tangata e Alice Nicolau, de 25 a 30 de Setembro, no Encontro Regional para a Troca de Experiências sobre a Agroecologia e a Justiça Climática, realizado na Província de Mashakos, no Quênia.

O encontro juntou os países membros da La Via Campesina, num total de 42 participantes (17 mulheres e 25 homens), provenientes de diferentes países e organizações africanas, designadamente: UNAC-União Nacional de Camponeses, de Moçambique; COPACO-Congoles Peasents Associations Federation, da República Democrática do Congo; LPM-Landless Peasents Moviment, da África do Sul; KPL-Kennyan Peasant League; Tanzânia, Zimbabwe e Uganda.

Objectivo do encontro

Como principal objectivo, o evento tinha a troca de experi-

ências sobre a Agroecologia e a Justiça Climática, e nele foram apresentados e discutidos diferentes temas ligados às práticas agroecológicas, bem como debates afins, em torno do feminismo camponês.

No decurso dos trabalhos, os representantes da UNAC tiveram a oportunidade de aprender diferentes formas agroecológicas, para a produção de compostos orgânicos; as técnicas de produção de rações orgânicas (para as aves), compostagem em pilha, apicultura, técnicas de captação de água, e a maneira indígena de localização da água (com os recursos localmente disponíveis).

Consolidar conhecimentos

Esta troca de experiências, com camponeses e camponesas de diferentes países, constituiu, em geral, uma oportunidade para os membros consolidarem e reforçarem os seus conhecimentos, relativos às práticas agroecológicas, com vista a melhorarem o seu desempenho, e a ajudarem os demais companheiros e companheiras, no terreno, a implemen-

tarem-nas, para a salvaguarda do meio ambiente.

Importa sublinhar que o evento foi organizado pela La Via Campesina, movimento internacional, que congrega milhões de membros, lutando pelos direitos camponeses plenos.

Paralelamente...

Foi realizado um encontro regional para troca de experiências sobre as mesmas temáticas, desta feita, entre jovens das organizações membros da LVC-La Via Campesina, de 25 a 27 de Setembro, no Distrito de Kithony, na mesma Província de Mashakos; actividade que juntou 35 jovens africanos, de diversos países e organizações camponesas. A UNAC esteve representada pelos companheiros Alice Nicolau e Gildo Pires Tangata.

Lições aprendidas

Com as sessões, os participantes habilitaram-se, por exemplo, em aspectos ligados à comunicação, trabalho em equipe, uso de *mídias sociais* em seu trabalho, etc, para além da consolidação dos seus conhecimentos sobre a agroecologia.

Falta de oportunidades

Ao longo dos seus debates, os jovens queixaram-se, quase que unanimemente, da falta de oportunidades financeiras para a implementação das suas ideias e actividades, produtivas e de geração de rendimento; da pouca divulgação das práticas agroecológicas; do pouco tempo alocado às sessões de trocas de experiências, entre outras.

Gildo Abu Pires, Zambézia

No âmbito da monitoria às actividades dos membros

Presidente da UCAMA visita camponeses do Distrito de Guro

No âmbito do programa de monitoria às actividades das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, o Presidente da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, companheiro Vasco Fazenda, visitou, no dia 30 de Setembro, a UDAC-Guro. Na deslocação, Fazenda fazia-se acompanhar pelos companheiros Munenganu José Basquete e Zacarias Vasco, respectivamente, Coordenador Executivo e Técnico da UCAMA.

A UDAC-Guro é uma das contempladas pela implementação do Projecto da AC-Agricultura de Conservação, levado a cabo pela UCAMA, com financiamento da APN-Ajuda Popular da Noruega; e que tem como principal objectivo, a melhor conservação dos campos de produção agrícola, com recurso a práticas, meios e técnicas ambientalmente sustentáveis.

Continuidade do projecto

Na sua visita, o Presidente da UCAMA inteirou-se do funcionamento institucional, em geral, e do decurso das actividades produtivas, em particular; com enfoque nos resultados da implementação da AC. *“Estamos aqui para perceber como tem sido o dia-a-dia organizacional e produtivo dos companheiros e companheiras. E aproveitamos a ocasião, para informar-vos que a actual fase do Projecto de AC termina em Dezembro do corrente ano, porém, com a probabilidade de renovação do financiamento, para mais 4 anos, dependendo da nota de avaliação que for feita da fase em que estamos, sobretudo, em termos do impacto do Projecto, nas*



Parte dos membros da UDAC-Guro, em foto de família, com o Presidente da UCAMA.

comunidades” – explicou.

Pré-campanha eleitoral

Num outro desenvolvimento, Fazenda recordou aos membros que o seu mandato como Presidente da UCAMA termina no mesmo mês de Dezembro, pelo que, segundo suas palavras, a UCAMA está arrancando com a preparação da Assembleia-geral e Eleitoral, agendada, justamente, para o mês de Dezembro. Em jeito de pré-campanha eleitoral, Fazenda pediu aos membros da UDAC-Guro para o votarem para a sua própria sucessão.

Feira de empreendedores

Como parte das comemorações de passagem de mais um aniversário da Independência Nacional, celebrado a 25 de Junho, o governo de Guro organizou uma feira, na qual tiveram espaço todos os empreendedores(as) locais, incluindo os camponeses(as), para exporem os seus conhecimentos, técnicas, serviços e produtos.

Na ocasião, a Administradora do

Distrito de Guro, Senhora Angelina Nguiraze, falou da sua imensa satisfação, vendo jovens de ambos os sexos, a demonstrarem várias inovações e/ou a exporem, com muito orgulho, a sua produção agrícola, e algumas técnicas a si adjacentes.

Incentivados a continuar

Nguiraze mostrou-se entusiasmada com o que viu, e disse: *“Estou surpresa com tudo isto, porque eu nem imaginei que aqui no distrito houvesse tanto talento e tanto conhecimento escondidos por aí. Incentivo-vos, pois, a continuarem consolidando e aprimorando as vossas habilidades, com vista à criação do auto-emprego e ao desenvolvimento do distrito, da província e do país, em geral”* – sublinhou.

De salientar que a referida feira foi promovida pela Repartição local das Ciências e Tecnologia, e enquadrou jovens de várias escolas e círculos afins de actividades, incluindo a camponesa.

Lúis Jone Sinagoneca, Manica

Comunicadores da UNAC participam de mais uma formação



Comunicadores da UNAC e membros da Direcção da UPCS, em foto familiar, na sede da UPCS.

Considerando a incontornável importância do papel dos Comunicadores e Comunicadoras, e para que tenham sempre e cada vez maior conhecimento possível sobre a essência do movimento camponês (seus pensamentos, seus sentimentos, suas causas, suas lutas, seus planos, seus sonhos, suas estratégias, suas actividades, etc), e sobre as matérias especificamente jornalísticas); a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, de 15 a 18 de Agosto, na Cidade da Beira, Província de Sofala, o VIII Curso dos seus Comunicadores.

Programa temático

Na sessão em alusão, abordouse, prioritariamente, os seguintes pontos temáticos:

- ✍ Revisão dos conteúdos da capacitação anterior;
- ✍ O Comunicado de Imprensa;
- ✍ A Entrevista;
- ✍ A Reportagem;
- ✍ Visita ao Escritório-Sede da UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala;
- ✍ Tendências actuais do Jornalismo;

✍ O advento da Internet e das Redes Sociais: Que desafios para os Comunicadores da UNAC?

✍ Trabalho prático: Notícia, Ética Jornalística, Entrevista, Opinião Pública, Linguagem Jornalística, Objectividade e Imparcialidade, Reportagem, etc.;

✍ Troca de experiências relativamente ao processo de resgate e multiplicação de sementes, ao nível das UP's-Uniões Provinciais de Camponeses;

✍ Revisão dos conteúdos e experiências práticas da Formação de Comunicadores da UNAC em matéria de “Comunicação Participativa e uso de TIC's”:

- (i) Constrangimentos da implementação das novas ferramentas (fotos, videos, etc.);
- (ii) Como reportar “Casos de Sucesso”, no movimento;
- (iii) Simulação de redacção de “Histórias de Sucesso”.

Visita à Sede da UPCS

Como parte do programa temático do VIII Curso, os Comunicadores e Comunicadoras da UNAC, em número de 24, visitaram as Instalações-Sede da UPCS-União Provincial de Cam-

poneses de Sofala, com vista a conhecerem e perceberem os diferentes momentos, etapas e aspectos relevantes, relativos ao historial do movimento de camponeses na província e, em particular, ao funcionamento institucional da UPCS.

Recebidos pelos membros do Conselho de Direcção e alguns colaboradores, seguiu-se a um encontro de cortesia, caracterizado por júbilos, cânticos, danças e gritos do movimento. Feita a apresentação mútua e da finalidade da visita, a Vice-Presidente da UPCS, companheira Laura Salgado Mortar Goba Bagaio, procedeu à leitura dum resumo de realizações e da estrutura organizacional da instituição.

Informações sobre a UPCS

Terminada a leitura, e em forma de entrevista, os Comunicadores e Comunicadoras foram lançando perguntas, conforme as suas curiosidades, aos representantes da UPCS, e obtendo respostas. Na essência, as perguntas estavam enquadradas naquilo que constitui parte significativa do historial da organização, realizações, lições aprendidas, ganhos, fracassos e desafios.

Com efeito, a UPCS foi constituída em Assembleia-geral realizada no longínquo ano de 1998, como o culminar dum trabalho de sensibilização dos membros, cujo processo começou em 1993, em reacção à mobilização então levada a cabo pela UGC-União Geral das Cooperativas de Maputo. Primeiro foram constituídas as UDAC's-Uniões Distritais de Dondo, Buzi e Nhamatanda, que foram as “fundadoras” da UPCS. *Actualmente, a UPCS*

==>

Trata-se do VIII Curso, recentemente realizado na Cidade da Beira

Comunicadores da UNAC participam de mais uma formação

==>

conta com 13 Uniões Distritais, das quais 10 devidamente constituídas e legalizadas e as restantes em processo” – lê-se do resumo apresentado pela Vice-Presidente, que mais adiante refere que pouco mais de 7.000 membros constituem a organização, congregados em cerca de 280 associações, e dentre os quais, 4.000 mulheres.

Conflito Homem-Animal

Segundo a companheira Chica Richard, Presidente da UPCS, o conflito Homem-Animal é dos maiores problemas que os produtores enfrentam, no seu trabalho produtivo. “Os animais destroem, impiedosamente, as culturas, no campo e, para piorar, até dizimam vidas humanas” – disse, acrescentando que nos Distritos de Nhamatanda, Gorongosa e Chemba, é onde o fenómeno tem maior incidência.

Mudanças Climáticas

Num outro desenvolvimento, Richard, secundada pelos restantes membros do Conselho de Direcção, falou das mudanças climáticas, cujo rosto se reflecte nas depressões tropicais IDAI e GOMBE, que destruíram, inclusive, os escritórios, o armazém, a cozinha e outras infra-estruturas da UPCS.

Segundo Richard, a UPCS está em processo de mobilização de fundos (internos e externos), para a reconstrução das infra-estruturas destruídas. Aliás, dentre os desafios alistados, está a reconstrução das instalações, o estabelecimento de parcerias de financiamento, e a legalização e publicação em BR-Boletim da República, das Uniões Distritais remanescentes e de várias



Feira de troca de sementes nativas, entre camponeses e camponesas da Província de Nampula.

associações de camponeses.

Resgate de sementes nativas

Face a este programa, a UNAC promoveu uma sessão de troca de experiências entre Comunicadores e Comunicadoras do país, representando todas as 11 UP's- Uniões Provinciais de Camponeses. A sessão compreendeu a exposição de sementes e produtos agrícolas típicos de cada província, e a apresentação oral das actividades em curso, ao nível das UP's, em relação à matéria (a partir do I Seminário Nacional de Harmonização do Processo de Resgate de Sementes Locais, realizado em Chimoio, entre os dias 15 e 16 de Maio de 2019).

Recorde-se que deste seminário participaram as lideranças camponesas de todas as províncias, que assumiram o compromisso de iniciar, imediatamente, com o processo de resgate de sementes e material vegetativo local, mesmo sem projecto específico, tratando-se de uma luta comum e de defesa da soberania dos camponeses e camponesas.

Região norte

É maioritariamente produtora de

cereais, leguminosas, tubérculos e hortícolas. Apesar da diversidade de culturas, o destaque do processo de resgate vai para as de milho (Pequete e Ntovalaco), arroz (Juba), gergelim, amendoim (Ninpavera), feijões (Nhemba, Holoco e Manteiga), mandioca, batata-doce e cebola (Malema).

Região centro

Na região centro, as UP's estão desenvolvendo acções de resgate de semente nativa, especificamente das culturas de milho (Kanakuro, Kanjere e Nanquenda), feijão nhemba (Ntchapela e Nacelim/ Murumbi), mapira, mexoeira, arroz (Nené), gergelim e amendoim.

Região sul

Igualmente com bons resultados, nesta parcela, as culturas inseridas no programa de resgate envolvem as hortícolas, concretamente a couve (Tronchuda) e a cebola (roxa), tubérculos tais como a batata-doce e a mandioca, o amendoim (Bibiane), o feijão manteiga (Catarina), o feijão (Nhemba) e outros cereais como a mapira e o milho.

Apolinário Maria Ricardo

UPCT treina membros em matéria de Mudanças Climáticas



Uma das caras do efeito das mudanças climáticas, tem sido a ocorrência de ciclones e cheias.

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete acaba de realizar mais um treinamento dos seus membros, sobre as “Mudanças Climáticas e o seu impacto, sobretudo na agricultura”; com a participação de 18 companheiros e companheiras, em representação de 6 UDAC's- Uniões Distritais de Camponeses, dos Distritos de Moatize, Changara, Tsangano, Chiuta, Tete-Cidade e Cahora Bassa.

Mitigar os efeitos da crise

No momento da Abertura Oficial do encontro, o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Steveno Jemusse, apelou aos participantes a acatarem, devidamente, os conhecimentos, considerado o permanente chamamento aos camponeses e camponesas, para cada vez maior envolvimento, nos esforços tendentes à mitigação dos efeitos da crise. “Provavelmente, nunca mais voltaremos aos climas favoráveis do passado, porque, provavelmente, o desflorestamento acelerado e a

ganância dos grandes industriais, que sufocam a atmosfera com a poluição e/ou as fumaças nocivas das suas fábricas, também não vão parar, apesar dos apelos. Temos, portanto, que fazer a nossa parte bem feita, como a singela contribuição que podemos dar, nos esforços combinados, para a mitigação dos efeitos devastadores dessas mudanças” – disse.

Objectivo do treinamento

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o objectivo do evento era justamente o de munir os participantes, e mais companheiros e companheiras, por seu intermédio, de conhecimentos necessários à minimização do impacto das mudanças climáticas sobre a vida no campo.

E dentre os temas abordados, relativo destaque foi para a Planificação ajustada do “Calendário Agrícola”, e para a Segurança/ Soberania Alimentar, e o empreendedorismo, num contexto de alterações climáticas.

Falando na ocasião, o companheiro Firmino Thimanimoto, um dos facilitadores, referiu que o “Calendário Agrícola” é o período compreendido entre as datas em que os camponeses e camponesas começam a preparar a terra para o cultivo, passando pela lavoura, sementeira, sacha, colheita, etc, até ao armazenamento. E chamou à atenção das famílias camponesas, para a necessidade de uma melhor selecção das sementes adaptadas e/ou adaptáveis às mudanças climáticas, em cada região.

Consequências da crise

Por sua vez, o companheiro Alberto Alberto, outro facilitador, falou das consequências das crises climáticas, dentre as quais, a estiagem, as chuvas fortes e enxurradas, o verão mais violento, os ciclones, o surgimento de pragas, a baixa produtividade, a fome, a erosão acelerada dos solos, etc. E desaconselhou o recurso aos agro-químicos, conhecido o seu potencial na degradação, sobretudo, dos solos, com visível impacto nos níveis e na qualidade da produção.

Alternativas/boas práticas

O companheiro Francisco Luzitano falou do empreendedorismo, Poupança e Crédito Rotativo e negócios sustentáveis, como alternativas viáveis; e das boas práticas tais como: 1. Não queimar restolhos, 2. Usar leguminosas, 3. Ter machambas em zonas alta e baixa, 4. Etc.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Setembro de 2022, Edição nº 75, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registro:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** G.Pires, B.Manjaze, P. Chaúque, N. Tembo, L. Sinagoneca, etc... **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

E aprovam o desempenho dos últimos cinco anos

Membros da UDACANA realizam Assembleia-geral Eleitoral

A UDACANA-União Distrital de Camponeses de Namuno, na Província de Cabo Delgado, realizou, de 21 a 22 de Setembro, a reunião da Assembleia-geral e Eleitoral, na qual os delegados avaliaram o desempenho da organização, ao longo do quinquénio 2017-2022; elegeram os novos Órgãos Sociais e aprovaram o Plano Quinquenal 2022-2026.

Participação e Abertura

Decorrida na Sala de Reuniões, das instalações da União de Zona de Nacuaia, na Localidade de Nassupia, Posto Administrativo de Ncumpe, Distrito de Namuno, a Assembleia-geral e Eleitoral da UDACANA, contou com a presença de 72 pessoas (31 mulheres e 41 homens), dentre as quais, 42 delegados e delegadas, representando todas as Uniãoes Zonais membros.

Conferido o quórum, a Directora dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE), Senhora Rita de Jesus João, em representação da Senhora Administradora do Distrito de Namuno, procedeu à Abertura Oficial do evento, saudando e parabenizando os camponeses e camponesas locais e não só, pelo exemplo de democracia e dedicação a causas e lutas, e neste caso, à produção de comida para os moçambicanos.

Expectativas da Directora

A governante falou, brevemente, do contexto político e económico, com enfoque para a situação de guerra em Cabo Delgado e para a produção e a produtividade agrícola na província, para, de seguida, declarar oficialmente aberta a sessão da Assembleia-geral da UDACANA.



Delegados e delegadas à Assembleia-geral e Eleitoral da UDACANA, em plena sessão.

“Desejo e espero que tudo corra bem, e que a reunião seja proveitosa e produtiva. Espero, principalmente, que dela saíam deliberações que acrescentem valor, nos processos em curso, de desenvolvimento integral do distrito, da província e do país” – concluiu.

Avaliação do desempenho

Da agenda de trabalhos para o primeiro dia, relativo destaque vai para:

- ✍ Visita colectiva ao campo de hortícolas da Associação Juvenil "Aprender", de Nacuaia;
- ✍ Apresentação (pelo Conselho de Direcção), apreciação e aprovação de Relatórios Narrativo e Financeiro, referentes ao quinquénio 2017-2022;
- ✍ Leitura do Parecer do Conselho Fiscal.

Feita a apresentação dos documentos, nomeadamente, os relatórios e o parecer, seguiu-se a um momento de sua análise minuciosa, por parte dos delegados (e convidados), onde se constatou, por exemplo, a ausência, nos relatórios, de muitas infor-

mações consideradas de interesse colectivo. Os membros do Conselho de Direcção, desculparam-se pelas falhas e omissões, e responderam, de imediato, a todas as perguntas e inquietações apresentadas. Entretanto, os delegados e convidados, deixaram recomendações adicionais, com vista ao melhor desempenho, no período que se segue:

Algumas recomendações

Para um melhor funcionamento e progresso geral da UDACANA, os participantes da Assembleia-geral contribuíram com as seguintes recomendações:

- ✍ Melhoramento da gestão institucional, em geral;
- ✍ Melhoramento da comunicação e da coordenação entre a UDACANA e o SDAE, quando se trate de discutir programas e/ou modelos de desenvolvimento agrícola, de ligação com os actores de apoio ao sector agrícola, e de partilha de informações afins;
- ✍ Elaboração/ actualização pe-
=>

Membros da UDACANA realizam Assembleia-geral Eleitoral



Membros eleitos para o Conselho de Direcção da UDACANA. À esquerda, o Presidente.

==>

riódica e manutenção de inventário dos bens da UDACANA;

✍ Promoção e aderência à Alfabetização e Educação de Adultos, por parte dos membros, nas Associações e Uniões de Zonas;

✍ Realização de Assembleias-gerais, anualmente, por parte das Associações, Uniões Zonais e União Distrital, para uma maior transparência e fluidéz das informações sobre o que está acontecendo nas organizações. Esta prática, permitirá, igualmente, a plena e activa participação de todos os membros, no quotidiano das organizações e nos processos de desenvolvimento dos grupos;

✍ Promoção da inclusão e da participação dos membros, nos debates, trabalhos e destinos das organizações;

✍ Melhoramento dos sistemas de cobrança e registo das quotizações dos membros, através da criação de bancos de dados eficazes, para um melhor controle;

✍ Aprimoramento e melhor acompanhamento das realiza-

ções das Comissões de Mulheres e de Jovens, como parte que são, da estrutura e do trabalho institucional.

Lições e experiências

A fechar este capítulo, a Presidente da UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, companheira Faustina Nampalamula, interveio, para encorajar os membros e as lideranças a continuarem trabalhando, com afinco e dedicação, para a consolidação e crescimento do movimento, aos vários níveis, mesmo perante as constantes críticas sobre o alegado fraco desempenho, sobretudo das lideranças. *“Transformemos, sempre, os desafios em oportunidades, as fraquezas em forças, e as críticas em ensinamentos e encorajamento, para prosseguirmos”* – exortou.

Por sua vez, o Chefe da Localidade de Nassupia, e participante da sessão, Senhor Celestino Pichehe, passou os seus conhecimentos e experiências no trabalho colectivo que, segundo ele, exige paciência, entrega e abnegação. *“Eu que trabalho com pessoas sei bem como é. O trabalho de liderança não é fácil, e exige*

muita paciência, sobretudo, e colaboração, como as principais armas para o sucesso” – destacou.

Processo eleitoral

No segundo dia da reunião, decorreu, primeiro, a eleição dos membros da Comissão Eleitoral, que passariam a orientar o processo de eleição dos Órgãos Sociais da UDACANA. Eleita por unanimidade, e confirmada, a Comissão de Eleições começou por apresentar as Listas de Candidatos para os diferentes cargos, nos três Órgãos, nomeadamente, a Mesa da Assembleia, o Conselho de Direcção e o Conselho Fiscal.

O processo eleitoral foi considerado transparente e justo, e dele saíram os nomes dos companheiros e companheiras que passam a dirigir os destinos da UDACANA pelos próximos 5 anos, com destaque para:

✍ Presidente da Mesa da Assembleia: companheiro Simão António Michelo;

✍ Presidente do Conselho de Direcção: companheiro Alberto Mito Saúde;

✍ Presidente do Conselho Fiscal: companheiro Aljanato Ossu-mané.

Tomada de posse

Os membros eleitos para os referidos três Órgãos Sociais, tomaram posse de imediato, prometendo servir, com todas as suas energias e toda a sua sabedoria, a organização, com vista ao “maior protagonismo dos camponeses (mulheres, homens e jovens), na construção duma sociedade mais justa, próspera e solidária”.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Em implementação nas Províncias de Sofala, Zambézia, Nampula e Niassa

UNAC monitora e avalia o Projecto de Resgate de Sementes

No âmbito da implementação do Projecto de Resgate e Multiplicação de Sementes Locais, em alguns distritos das províncias do centro e norte do país, nomeadamente, Sofala, Zambézia, Nampula e Niassa, decorreu, nos Distritos de Gorongosa, Gúruè, Malema e Cuamba, entre os dias 30 de Junho e 11 de Julho, o processo de monitoria e avaliação das actividades inerentes, desenvolvidas nestes pontos.

A acção, financiada pelo parceiro da UNAC-União Nacional de Camponeses, PPM-Pão Para o Mundo, enquadra-se nos propósitos inerentes ao aumento da produção e produtividade agrícola, e ao alcance da soberania alimentar e de sementes; e foi levado à cabo pela própria UNAC - movimento de camponeses e camponesas do sector familiar, que luta pela participação activa dos seus membros, no processo de definição de estratégias de desenvolvimento, visando garantir a segurança e a soberania alimentar das famílias camponesas e não só.

Redução da dependência

O processo de monitoria visava avaliar o nível de desempenho, em relação à produção e produtividade das associações beneficiadas pelo projecto, e o nível de redução dos índices de dependência, na aquisição de sementes.

Aliás, no decurso destas visitas, manteve-se encontros com os governos distritais, principalmente, através dos Serviços Distritais das Actividades Económicas, em todos os distritos visitados, com vista a informá-



Em Niassa, troca de sementes e experiências, interprovincial, como parte do processo de resgate.

los e envolvê-los, nas actividades desenvolvidas nas comunidades.

Com o programa, a UNAC perspectiva estabelecer bancos de sementes, em todos os distritos engajados na recuperação das sementes localmente produzidas, bem como garantir a soberania de semente em cada província e, quiçá, a nível nacional.

Entrega de materiais (kits)

Ainda no mesmo âmbito (da implementação do Projecto de Resgate e Multiplicação de Sementes Locais), um total de 148 membros, dos quais 82 mulheres, recebeu, recentemente, kits de insumos e/ou equipamento agrícola, em quatro associações do Distrito de Gorongosa, na Província de Sofala.

A entrega do equipamento esteve a cargo da UDAC-União Distrital de Camponeses de Gorongosa, aos membros das quatro associações, filiadas ao movimento a nível daquele distrito, designadamente: Associação dos Jovens de Nhabirira, Associação Cuverana Cuadhidhi Nhambua, Associação Simucaí Tilime Tsaca e Associação Phaza Inatessa; abrangidas,

no quadro do mencionado Projecto/ Programa, na sua fase piloto, na Província de Sofala.

Composição dos kits

Os kits eram constituídos por bombas de rega com recurso a painéis solares, enxadas, catanas, machados, ancinhos e carrinhas de mão, como forma de responder aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. E o gesto foi testemunhado por representantes do SDAE-Serviços Distritais das Actividades Económicas, de Gorongosa, e pelos Chefes de Povoação e Líderes Comunitários das 4 comunidades beneficiadas.

A UDAC-Gorongosa espera que com esta acção, os camponeses e camponesas abrangidos, estabeleçam bancos de sementes, ao nível das suas associações, de modo a reduzir a dependência e a contribuir para o aumento da produção e da produtividade agrícola, naquele que é considerado o celeiro da província.

Enquanto isso...

Um grupo de camponeses e camponesas filiados à Associação

==>

UNAC monitora e avalia o Projecto de Resgate de Sementes

==>

Acaba Pobreza, no Distrito de Gúrue, Província da Zambézia, está engajado na produção e multiplicação de variedades locais de feijão manteiga e bóer. Trata-se das variedades Nacuto e Catabuere, respectivamente, (localmente produzidas, em Gúrue), com a finalidade de recuperá-las, multiplicá-las e conservá-las.

O processo de resgate de feijões e outras sementes localmente produzidas, é parte focal da implementação do “Projecto PPM-Pão Para o Mundo”, na sua segunda fase (fase II) de execução, e visa, como anteriormente mencionado, garantir a sobera-

nia nutricional dos camponeses e camponesas, bem como a soberania de sementes.

Com a iniciativa, portanto, a UNAC-União Nacional de Camponeses espera, como igualmente mencionado, ver reforçada a soberania de sementes locais, e reduzido o índice de dependência na aquisição das mesmas.

Painéis solares pra Cuamba

Camponeses e camponesas da UDAC-União Distrital de Camponeses de Cuamba, na Província do Niassa, acabam de receber kits de material de iluminação solar, para servirem ao escritório-sede da União Distrital; num gesto que contou

ainda com o apoio do parceiro de cooperação da UNAC, PPM-Pão Para o Mundo, com o objectivo de garantir que os companheiros e companheiras continuem, pretendendo, com as suas actividades, mesmo durante a calada da noite.

Esta iniciativa vem responder a uma das grandes preocupações antes apresentadas pelos membros da UDAC-Cuamba.

Na ocasião, os beneficiários congratularam e agradeceram o gesto, prometendo zelar pelo uso responsável e pela manutenção dos dispositivos.

Benilde Manjaze, Maputo

Embaixadora da Suécia visita camponeses(as) de Tete



Embaixadora da Suécia, num dos momentos da sua visita aos camponeses e camponesas de Tete.

Camponeses e camponesas da Província de Tete receberam, no passado dia 27 de Setembro, a Senhora Mette Sunnergren, Embaixadora da Suécia, na República de Moçambique.

Para além dos escritórios da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, o “Boletim Informativo UNAC” soube

que o programa da visita da diplomata incluiu uma passagem por algumas machambas de praticantes da AC-Agricultura de Conservação, na zona do Vale de Nhartanda.

Círculos de Estudos

Ao longo do périplo, Sunnergren ficou satisfeita com o que viu e ouviu, principalmente, porque

percebeu, por exemplo, que quase 80% dos praticantes da AC são mulheres, o que para ela é encorajador. A diplomata visitou também alguns Círculos de Estudos, na Cidade de Tete e na Vila de Songo, onde soube que duas idosas beneficiaram de casas, construídas a partir dos Círculos de Estudos.

Treinamento de activistas

Na interacção com os membros do Círculo de Estudos Nº 1, de M'pádue, na Cidade de Tete, a visitante ficou sabendo das actividades do mesmo, uma das quais é a criação e treinamento de grupos de activistas, que trabalham na área de prevenção de doenças endémicas. “Através do nosso Círculo de Estudos, já criamos grupos de activistas, para várias áreas de interesse público” – relatou a companheira Saindista Dziwanani, na ocasião.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

E realizam mais uma Assembleia e um Inquérito sobre o resgate de sementes

Camponeses de Marracuene limpam “valas de drenagem”

A UCAM-União das Cooperativas Agrícolas de Marracuene, arrancou, aos 16 de Setembro, com actividades de limpeza da vala de drenagem que liga a Associação 1 de Maio ao Rio Inkomati, no Distrito de Marracuene, Província de Maputo.

Pelas informações oportunamente fornecidas pela UCAM, esta actividade enquadra-se no Projecto “Promoção da Segurança Alimentar e Saúde Nutricional”, com abordagem do género, que conta com o apoio financeiro do Governo de Navarra, Associação de Trabalhadores e Técnicos Sem Fronteira.

Melhor condução da água

Dos depoimentos colhidos no local, é consensual a ideia de que a limpeza da vala de drenagem, permitirá o melhor gerenciamento das águas das chuvas, em tempos de seca, e também na época chuvosa. Permitirá, igualmente, a redução dos riscos de salinidade dos solos, a diminuição das águas paradas (que podem causar o apodrecimento das raízes), bem como a protecção contra a propagação de doenças de origem hídrica.

Por outro lado, o escoamento das águas durante a época chuvosa, contribuirá para a minimização dos problemas que o excesso de águas pode causar, tais como as enchentes e a erosão dos solos, melhorando assim as condições para o desenvolvimento das plantas.

Em tempos de seca, a água que será retida em tempos de chuva, servirá, segundo os técnicos afectos à UCAM e que se envol-



Vista parcial da Vala de Drenagem, em Marracuene, depois dos trabalhos de limpeza.

veram na actividade, para a irrigação das culturas.

Entretanto...

A UDAC-União Distrital de Camponeses de Marracuene realizou, no passado dia 29 de Junho, na sua sede, em Marracuene, mais uma Assembleia de Prestação de Contas, das realizações de 2019 até ao primeiro semestre do corrente ano (2022), com a participação de 110 pessoas (72 mulheres e 38 homens), entre delegados e convidados (companheiros oriundos das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses de Matutuine e Manhiça, e representantes da UNAC-Sede, do governo distrital e de parceiros de cooperação).

No topo da agenda da Assembleia estava a apresentação, apreciação e aprovação dos Relatórios de Actividades e de Contas do período mencionado, e da proposta de Plano de Actividades e Contas, que irá nortejar as intervenções e acções da organização, nos próximos tempos.

O desempenho da UDAC-Marracuene foi aprovado por unanimi-

dade, pelos membros, que prometeram colaborar activamente, para que as actividades perspectivadas para a próxima temporada tenham, igualmente, resultados positivos, com vista ao fortalecimento do movimento, ao nível do distrito.

Resgate de sementes locais

No quadro do Projecto “Promoção da Soberania Alimentar para as Famílias Camponesas em Moçambique, através de Resgate, Multiplicação e Distribuição de Sementes Locais”, implementado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, no mesmo Distrito de Marracuene, decorreu, de 12 a 19 de Julho, o processo de Inquérito para a Avaliação do Programa (acima mencionado), com vista a aferir-se o grau de execução, e tirar-se as melhores ilações, em termos de desafios e sucessos alcançados na sequência da intervenção.

Financiado pelo parceiro PPM-Pão Para o Mundo, esta actividade tem como objectivo, avaliar o nível de desempenho, analisando, de forma sistemática e obje-

E realizam mais uma Assembleia e um Inquérito sobre o resgate de sementes

Camponeses de Marracuene limpam “valas de drenagem”



tiva, as realizações dos últimos 4 anos de vigência do programa.

No Distrito de Marracuene, o projecto beneficiou 1.561 membros, sendo 1.251 mulheres, em 10 associações, a destacar: Associação/ Cooperativa Popular, Associação 7 de Abril, Associação Alfredo Namitete, Associação Mata-Fome, Associação 13 de Fevereiro, entre outras.

Expectativas da UNAC

Com a intervenção, a UNAC, espera que: (i) Os membros das associações beneficiadas utilizem sementes e material vegetativo localmente produzidos; (ii) As associações agro-pecuá-

rias utilizem as terras para a produção agrícola, priorizando o uso de sementes e material vegetativo de variedades locais resgatadas; (iii) O banco de sementes construído e os campos de multiplicação de sementes e material vegetativo local já montados, sirvam para alavancar a actividade agrícola, no distrito e na província.

Encontro do CDA da UPCM

Ainda nos escritórios da UCAM, a UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo realizou, recentemente, o seu primeiro encontro do Conselho de Direcção Alargado, com o objectivo de avançar com as linhas gerais das suas intervenções ao longo do

quinquênio que agora começa.

A companheira Rebeca Avelino Mabui, Presidente da UPCM, foi quem dirigiu o encontro, indo directo à apresentação das linhas gerais do Programa de Actividades para o quinquênio e, destacadamente, para o primeiro ano do seu mandato.

Ainda que com reparos e alertas para os eminentes desafios e constrangimentos, os membros comprometeram-se a colaborar para que o movimento, na província, cresça e consolide-se, durante o quinquênio.

**Cláudio Machabana e
Pedro Chaúque, Maputo**

Governadora de Manica entrega Tractores aos camponeses



Governadora de Manica, Francisca Tomás, discursando no acto de entrega de Tractores.

A Governadora da Província de Manica, Sra Francisca Tomás, entregou, recentemente, quatro Tractores e suas respectivas alfaias, a igual número de produtores, no Distrito de Sussendenga, de modo a fortalecer a actividade agrícola.

Segundo apurou, na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC”, o

gesto enquadra-se no quadro do Programa “SUSTENTA MOZ BIO II”, com o objectivo de ajudar a população da zona de tampão do Parque de Chimanimani, com os projectos que visam a conservação da biodiversidade.

Conservar e compartilhar

No acto, Tomás disse esperar que a acção contribua, principalmen-

te, para o incremento da produção e da produtividade agrícola. Adiante, a governante apelou aos beneficiários a garantirem a manutenção dos meios, com vista à sua longevidade, e a trabalharem com os demais produtores, nas comunidades onde vivem, e que ainda não se beneficiaram dos mesmos. “Com vista ao aumento da produção e da produtividade, e à erradicação da fome e da pobreza, é importante que cuidem bem destas máquinas, e ajudem, com elas, aos demais produtores, vossos vizinhos” – apelou.

Governança aberta

Refira-se que esta acção estava inserida no programa de dois dias de visita da Governadora Francisca Tomás, ao Distrito de Sussundenga, no âmbito da sua governança aberta, inclusiva e participativa.

Paulina Vurande, Manica

No Povoado de Cateme, mães aprendem a preparar as papas enriquecidas

Luta contra a desnutrição crónica vs o aleitamento materno

Na Província de Tete, mais concretamente no Distrito de Moatize, Povoado de Cateme, Pais e Mães-Modelo, da Organização “Red Noce Day”, que em português significa “Dia do Nariz Vermelho”, financiada pela Fundação Helen Keller, demonstraram a preparação de papas enriquecidas, num evento para o efeito organizado, e agendado para o dia 8 de Agosto.

A demonstração teve lugar no Centro de Saúde de Cateme, como parte das várias intervenções, tendentes a combater a desnutrição crónica naquele ponto do país.

Aleitamento materno

Num dia em que se celebrava o fim da semana do aleitamento materno-infantil, a Mãe-Modelo Luísa Domingos Macuja, deu a palestra sobre a importância do aleitamento materno, explicando o seu efeito vital, no processo de crescimento e no bem-estar, em geral, das crianças, sobretudo nos seus primeiros seis meses de vida.

Macuja transmitiu às mães presentes, os seus conhecimentos e experiências sobre a matéria, realçando a importância de cada passo e de cada acto. “*Para que as crianças cresçam saudáveis e desenvolvam, é importante que as mães cumpram com o aleitamento (amamentação) materno, até aos dois anos de idade da criança*” – disse, alertando para o facto de que antes dos 6 meses de vida do bebé, não se lhe administre nenhum outro alimento, se não o leite materno.

“*Nesta idade, apenas se deve amamentar o bebé, pois, todos os nutrientes necessários ao seu*



Demonstração do processo de preparação de papas enriquecidas, pelas mães-modelo, em Cateme.

crescimento e bem-estar, estão contidos no leite do peito da própria mãe” – sublinhou.

Como preparar as papas

Macuja fez, de seguida, a demonstração de algumas papas enriquecidas com ovo e pó de moringa, falando das suas propriedades e do seu valor nutritivo para o organismo, sobretudo dos bebés, a partir dos 6 meses até aos 2 anos de idade, fase em que as crianças precisam dum acompanhamento mais cuidadoso, nas vertentes de higiene e nutrição, para o seu desenvolvimento saudável.

No Povoado de Cateme e não só, palestras e demonstrações do processo de preparação de nutrientes para crianças menores, como parte da luta comum contra a desnutrição crónica, têm sido recorrentes. E a Fundação Helen Keller, de origem norte-americana, tem sido assídua no apoio a estas acções.

Enquanto isso...

Entre os dias 28 e 29 de Julho, S.Exia Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçam-

bique, procedeu à entrega, na Província de Tete, de cinco mil títulos de DUAT-Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, no âmbito do Projecto Terra Segura.

Minimizando conflitos

Segundo Nyusi, o DUAT representa segurança de posse da terra, e é um bem precioso e necessário para todos os moçambicanos, independentemente da sua capacidade económica, género, raça ou localização; contribuindo assim para a minimização de conflitos de terra no país. “*Continuemos apostando em políticas e práticas que garantam o acesso à terra segura, a todos os moçambicanos, com o objectivo de promovermos a igualdade para todos os concidadãos*” – exortou.

De referir que entre várias outras actividades, o estadista moçambicano, durante a sua visita à Província de Tete, inaugurou o Matadouro da Cidade de Tete, dos mais modernos do mundo, e com capacidade de processamento de 200 bovinos e 500 outros ruminantes, por dia.

Beatriz José Abuso, Tete

O encontro decorreu em plataforma virtual

OSC's realizam segundo seminário sobre a revisão da PNT

Sob o tema “Recomendações para um Quadro Legal sobre Terras, Inclusivo e Sustentável”, e no âmbito da revisão da PNT-Política Nacional de Terras, decorreu, aos 13 de Setembro, em plataforma virtual, o segundo diálogo/ seminário nacional sobre a revisão da PNT; organizado por algumas OSC's-Organizações da Sociedade Civil, dentre as quais, a UNAC-União Nacional de Camponeses.

O seminário visava debater e recolher contribuições/ demandas de camponeses e camponesas, mulheres rurais e outros grupos, com vista a influenciar os instrumentos reguladores de

políticas, em especial a PNT/ Lei de Terras.

Os Direitos Adquiridos

Durante o debate, os membros da UNAC reiteraram a necessidade de se ter uma política e Lei de Terras mais transparentes, e que respeitem os direitos adquiridos por boa-fé e normas costumeiras, e de se salvaguardar a realização plena das consultas comunitárias, conforme a lei, adicionando-se a elas, sistemas de pré-aviso, com pelo menos um mês de antecedência, através das rádios comunitárias e meios de comunicação afins.

Os membros da UNAC sublinharam ainda a necessidade de que

no processo de reassentamento das famílias, em consequência dos novos investimentos, desastres naturais, situações de conflitos, etc, haja prévios consensos entre as comunidades e o governo, sobre as condições e os locais onde as famílias serão reassentadas.

Organizações participantes

Participaram do debate diferentes OSC's, dentre elas, o OMR-Observatório do Meio Rural, a JA-Justiça Ambiental, a Alternativa, a UNAC, a ASCUT-Aliança da Sociedade Civil Contra Usurpação de Terra em Moçambique, entre outras.

Benilde Manjaze, Maputo

Camponeses de Boane queixam-se de 'burla' nas sementes



Segundo camponeses e camponesas de Boane, sementes de milho PAN 53 não germinam.

No Distrito de Boane, Província de Maputo, há estabelecimentos comerciais que vendem sementes que não germinam, principalmente as de milho da PANNAR 53, nas variedades F1, F3, F4-R2. As mesmas, são vendidas a 130,00MT o kg.

Variedades DEKAID

A referida “burla” fez com que

as vítimas (camponeses e camponesas) entrassem em contacto com os extensionistas, manifestando a sua preocupação.

O governo local identificou-se com essa preocupação, e como alternativa, programou um dia de demonstração de uma outra variedade de milho, denominada DEKAID (DK777 e DKC90-

89), cuja capacidade germinativa foi aplaudida pelos produtores, que foram, entretanto, aconselhados a usar um grão por cada covacho, e um compasso de 15 cm de separação. Após a produção, recomenda-se que este milho seja vendido ao preço de 100,00MT por kg.

Camponeses satisfeitos

O acto de demonstração contou com a presença dos membros da UDAC-União Distrital de Camponeses e/ou de representantes das associações e cooperativas.

Na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com alguns camponeses e camponesas, a propósito, que se mostraram animados(as) para a experiência. Feita a primeira colheita, o “Boletim UNAC” apurou, agora, que os mesmos estão felizes com os resultados.

Pedro Chaúque, Maputo

E saturação sistemática de mercado, desincentiva os produtores

Falta de títulos de DUAT preocupa camponeses de Nicoadala

No dia 9 de Agosto, o “Boletim Informativo UNAC” aproximou-se de alguns dos membros da UDAC-União Distrital de Camponeses de Nicoadala, na Província da Zambézia, com o objectivo de conversar e colher as suas sensibilidades (e preocupações), em relação à posse e ao Direito de Uso e Aproveitamento da Terra.

A companheira Carolina João Maxe, membro da Associação Maningue, e produtora de arroz, milho, batata-doce, amendoim e hortícolas diversas, foi quem aceitou gravar entrevista, e disse sentir-se preocupada com o futuro da sua parcela, de alguns dos seus companheiros e companheiras e da sua associação, uma vez não legalizadas ainda. *“Eu e os demais companheiros e companheiras, estamos preocupados, porque com as nossas áreas não legalizadas, como estão, corremos o sério risco de vir a perdê-las para os usurpadores”* – disse.

Deficiências da produção

Para além da legalização da sua área, Maxe lamenta, igualmente, a baixa dos níveis de produção, nos últimos anos, devido às constantes inundações. *“Nos anos passados, eu produzia o suficiente para sustentar a minha família e vender os excedentes. Mas agora, por causa das inundações que anualmente se repetem, já não consigo chegar àqueles níveis, embora continue produzindo, razoavelmente”* – explicou, acrescentando que para a conservação da sua produção, usa métodos tradicionais e seculares, como sejam os casos da secagem ao fogo ou ao sol, e



“Tomate” é uma das culturas de maior colheita, no Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia.

da salinização.

Saturação de mercado

Num outro desenvolvimento, e falando do comportamento do mercado agrícola, Carolina Maxe explicou que o hábito dos camponeses e camponesas (e dos grandes agricultores), de lançarem a mesma sementeira e na mesma altura, tem impactado negativamente, no mercado da produção. *“Todos lançamos a semente e colhemos a produção na mesma altura, daí que saturamos o mercado, perdemos muita produção por deterioração, e baixamos drasticamente os preços, caindo no ciclo vicioso dos prejuízos”* – lamentou.

Nicoadala é um dos distritos considerados celeiros da Província da Zambézia, sobretudo no que diz respeito à produção de hortícolas, com destaque para o tomate. Porém, por causa da falta de coordenação entre os produtores (camponeses/as e agricultores), tem se verificado a saturação do mercado, o que resulta na perda da produção, uma vez não existirem no local, sistemas eficazes de armazena-

mento e conservação.

A enxada de cabo-curto

Carolina Maxe é mais uma de tantos camponeses e camponesas de “enxada de cabo-curto”, e segundo ela, a prática da agricultura nestas condições é cheia de desvantagens: tempo, cansaço, áreas pequenas, custos afins de produção, etc, com efeitos óbvios, nos limitados índices de produção e produtividade. *“Pedimos, pois, apoios em equipamentos e insumos, para que a nossa agricultura melhore e desenvolva”* – concluiu.

Situação de DUAT's

Relativamente à situação de DUAT's, a ADPP-Ajuda do Povo para o Povo, no respectivo projecto, prometeu e auxiliou os camponeses e camponesas no processo de aquisição de títulos, porém, nem todos foram abrangidos, na fase finda, de três anos. Carolina Maxe é uma de tantos que ficaram de fora, situação que a deixa insegura, sendo que a sua área é de aproximadamente 5 hectares.

Conceição Manuel, Zambézia

Que visa a criação de espaços amplos de debates e de trocas de saberes

UNAC participa do “14º Congresso - Mundos de Mulheres”

Mulheres camponesas, filiadas à UNAC-União Nacional de Camponeses, participaram, de 19 a 23 de Setembro, do “14º Congresso Mundos de Mulheres”, que teve lugar no Campus Universitário Principal, da UEM-Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo.

O “Boletim Informativo UNAC” apurou, na ocasião, que o Congresso tinha/tem como principal objectivo, a criação de um espaço de debate amplo, onde diversos actores reflectem e dialogam sobre as suas pesquisas, acções e experiências; questionam e (re)constroem paradigmas, a partir de diferentes perspectivas e territórios,

dando lugar à consolidação e à partilha, sobretudo, de ideias e conhecimentos.

Consolidação de saberes

Para as mulheres camponesas, este tipo de eventos, constitui uma vantagem para si, na medida em que cria um espaço para intercâmbio e troca de ideias e experiências, entre as diferentes organizações nacionais e internacionais.

As mulheres que participaram do congresso, em geral, tencionam conquistar cada vez mais espaço na sociedade, razão pela qual têm resistido a vários fenómenos sócio-culturais, económicos, entre outros, em Moçambique e

no continente africano.

Construindo alternativas

O evento, de nível internacional, e que decorreu sob o Lema: “Feminismos Africanos, construindo alternativas para as mulheres, para o mundo, através de um corredor de saberes, que cuida e resiste”, foi organizado pelas Universidades Pedagógica e Eduardo Mondlane, e o Fórum Mulher.

No final, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com algumas das companheiras participantes, sendo unânimes em congratular, agradecer e encorajar o evento.

Benilde Manjaze, Maputo

Líderes das UDAC's, em Tete, recebem Motorizadas “XL 125”



É com meios iguais a este, que a UPCT equipou os Presidentes da UDAC's.

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete ofereceu, recentemente, Motorizadas de Marca XL 125, aos Presidentes das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses de Macanga, Angónia e Tsangano, como forma de facilitar as suas deslocações, para efeitos de acompanhamento às associações. As cerimónias de entrega dos

meios foram testemunhadas pelos governos locais, que congratularam e agradeceram à UPCT pelo gesto, ao mesmo tempo que apelavam aos beneficiários, a cuidarem-nas e a usarem-nas, prioritariamente, para deslocações de trabalho.

Deslocações facilitadas

Segundo os governantes, de

uma forma indirecta, os meios ajudarão, igualmente, no trabalho dos respectivos SDAE's.

Em Macanga, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com o companheiro Rosário Francisco, membro duma das associações, que agradeceu à UPCT pelo “presente”. “Agradeço imensamente à liderança da UPCT, pela atenção” – disse.

Entrega em boas mãos

Na UDAC-Macanga, a motorizada foi recebida pelo Vice-Presidente, o companheiro Molifa, em virtude da ausência do respectivo Presidente, que se encontrava incomodado. Em Angónia e Tranganho, os meios foram entregues directamente aos respectivos Presidentes das UDAC's, respectivamente, o companheiro Izaquiel Guidione e o companheiro Félix Floriano.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Em Chemba, onde os camponeses acabam de ser capacitados em matérias de PCR

Níveis de produção de gergelim aumentam a cada colheita

A Associação Chinje, do Primeiro Bairro do Distrito de Chemba, na Província de Sofala, fundada em 2018 e composta por 30 mulheres, produziu, na Campanha Agrícola 2021/2022, cerca de 15 sacos de gergelim.

Para esta associação, esse nível de produção significou um grande avanço, se comparado à safra anterior. *“Para nós é gratificante e encorajador, aumentarmos os níveis de produção a cada campanha”* – disse a Presidente da Associação, companheira Regina Armando, ao “Boletim Informativo UNAC”, acrescentando que com o valor da venda da produção, foi possível comprar, para posterior distribuição pelos membros da associação, 28 bacias, 28 sacos de sal, 56 capulanas, 56 panelas e 28 enxadas. *“Com o remanescente do valor, estamos programando pagar a destronca de árvores na área, e o aumento da área de cultivo”* – concluiu.

Enquanto isso...

Entre os dias 26 e 27 de Julho, decorreu, ainda no Distrito de Chemba, uma capacitação em matéria de Poupança e Crédito Rotativo (PCR), cuja cerimónia de abertura contou com a presença e o breve discurso do Administrador do Distrito, Sr Paulo Lucas, que na ocasião incentivou os participantes a acatarem e a garantirem a implementação do aprendizado, no campo, de modo a contribuírem para o desenvolvimento do distrito.

O governante destacou os ganhos advindos da prática da PCR, para as comunidades, e



Gergelim, a cultura de eleição dos membros da Associação Chinje, no Distrito de Chemba.

apelou para que, por um lado, os grupos se empenhem, com vista aos bons resultados da acção e, por outro lado, se divulgue cada vez mais esta prática, para que muitas mais famílias melhorem as suas vidas, através dela.

Como funciona a PCR

A capacitação foi facilitada pela Sra Eliana, da Direcção Provincial de Agricultura e Pescas, e dela participaram 30 pessoas, em representação de diferentes associações. A facilitadora explicou com detalhes como funciona a poupança e o crédito rotativo e quais são as suas principais vantagens. *“A poupança funciona como se de um pequeno Banco comunitário se tratasse, no qual o membro deposita o seu dinheiro, e pode tê-lo a qualquer momento, em forma de crédito, que terá a obrigação de reembolsar com juros, no valor de 10% da importância emprestada. No fecho do ciclo, cada membro recebe de volta o dinheiro que depositou”* – explicou.

Sobre como se forma um grupo de PCR, a facilitadora narrou o processo todo, lembrando da

necessidade de criação dum regulamento interno. *“Desde que seja maior de 18 anos, qualquer interessado pode aderir. E todos os membros, devem envolver-se nas actividades de geração de fundos de rendimento, para a colectividade”* – referiu.

Comités de gestão

Mais adiante, a facilitadora esclareceu que os grupos de PCR são estruturados por comités de gestão, que são compostos por 5 membros, sendo o(a) Presidente, o(a) Secretário(a), o(a) Tesoureiro(a), etc. *“O grupo tem que ter ainda um(a) conselheiro(a), e material didáctico, para o registo das entradas e saídas de dinheiro. No fim do ciclo (cujo tempo varia de grupo para grupo, mas geralmente vai entre 9 e 12 meses), deve ser contabilizado todo o valor poupado para, de seguida, os membros receberem, cada um, conforme as poupanças feitas”* – destacou.

No final da capacitação, todos os participantes estavam animados e felizes com o aprendizado.

José Biasse Alfândega, Sofala

Sita no Distrito da Manhica, Província de Maputo

“Centro Nova-Vila” gradua 15 Promotores de Extensão Rural

Decorreu, no dia 23 de Setembro, no Distrito da Manhica, Província de Maputo, mais uma cerimónia de graduação de um grupo de jovens camponeses, como PER's-Promotores de Extensão Rural, resultado das boas relações de cooperação entre a UNAC-União Nacional de Camponeses e o Centro Agro-Pecuário Nova-Vila, da Manhica. Desta feita, foram graduados 15 PER's, dos quais, 8 mulheres, provenientes de diferentes associações da Cidade e Província de Maputo.

Objectivo da formação

O referido curso, tinha/ tem como objectivo: “Capacitar camponeses e camponesas, em

diversas técnicas de produção agro-pecuária, visando incrementar os índices de produção e produtividade agrícola, promover o fomento pecuário, bem como dotar os formandos, de conhecimentos sobre as técnicas de conservação de produtos agrícolas, a baixo custo”.

Soberania Alimentar

A graduação vem reforçar as sinergias que a UNAC tem desenvolvido, a nível nacional, com vista a empoderar os camponeses e camponesas, através da realização de formações e/ou capacitações técnicas, para o fortalecimento das capacidades produtivas dos seus membros, visando o alcance da Soberania

Alimentar, por meio do aumento da produção e da produtividade.

Desempenho da juventude

O evento foi testemunhado pelos pais e encarregados de educação dos jovens graduados, membros e colaboradores da UNAC, e representantes do governo distrital, através do SDAE-Serviços Distritais das Actividades Económicas (que na ocasião congratulou a UNAC, e sublinhou que a graduação vem, sem dúvidas, demonstrar o resultado do bom desempenho dos jovens, no processo de desenvolvimento, em termos de produção, para o crescimento integral do país).

Benilde Manjaze, Maputo

Membros da UPCT participam da auscultação sobre a PNT



Membros da UPCT participam da auscultação sobre a revisão da PNT. Foto de arquivo.

O movimento de camponeses, ao nível da Província de Tete, esteve envolvido na auscultação sobre a revisão da PNT-Política Nacional de Terras, com a participação de 75 delegados, de 15 distritos; para além de convidados do governo e dafins.

Demandas do movimento

Na conferência, os camponeses

e camponesas afluíram as suas preocupações, sobretudo relativas ao açambarcamento de terras e ao recorrente desrespeito pela legislação, mormente, no que tange aos direitos de ocupação e às consultas comunitárias.

Enquanto isso...

Num encontro do Conselho de Direcção da UPCT-União Pro-

vincial de Camponeses de Tete, alargado aos Presidentes das UDAC's-Uniões Distritais, deliberou-se pela realização, até 30 de Setembro de 2022, de Assembleias Eleitorais, por todas as UDAC's que estivessem fora dos mandados das suas lideranças. E pela realização, no mesmo período, de Assembleias de Prestação de Contas, por aquelas que estivessem dentro do tempo regular dos seus mandatos, porém, com atrasos de realização de assembleias.

Por outro lado...

Todas as UDAC's foram igualmente chamadas a regularizarem, em tempo real, as suas dívidas de cotas, sob risco de sofrerem sanções, dentre elas, a interdição ou limitação de participação em grandes eventos, ao nível provincial, com destaque para as assembleias da UPCT.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Apresentados os resultados do Estudo de Base sobre a intervenção da Portucel

Implantação de eucaliptos e o seu impacto na agricultura

A UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia realizou, no dia 28 de Junho, um Workshop de Apresentação dos Resultados de Estudo de Base sobre a Implantação de Eucaliptos, projecto que lesou três distritos, nomeadamente: Ile, Namarroi e Mulevala, na Província da Zambézia.

Trata-se de um estudo que envolveu um total de 18 comunidades, dos distritos acima mencionados, directamente afectadas e prejudicadas pela implementação do projecto de plantio de eucaliptos, liderado pela Portucel. De referir que a actividade impactou negativamente nos índices de produção e produtividade, nos distritos abrangidos.

Melhorar o documento

O evento tinha como objectivo principal: (i) Partilhar os resultados do Levantamento/Estudo de Base, realizado junto às comunidades afectadas pelo plantio de eucaliptos; e (ii) Colher reacções, sensibilidades e experiências, junto dos participantes, com vista ao melhoramento do documento.

Participaram do Workshop um total de 38 pessoas, das quais 10 mulheres; os representantes do governo, as lideranças locais, alguns representantes das comunidades afectadas, os agentes de advocacia da UPCZ, e demais convidados.

Por outro lado...

Decorreu, nos dias 26 e 27 de Agosto, no Distrito de Ile, a capacitação em matérias de Género e Associativismo, dirigida a um grupo de camponeses e camponesas, oriundos de dife-



Plantações iguais a esta, da monocultura de Eucalipto, lesaram a agricultura, no país.

rentes pontos dos Distritos de Ile, Mulevala e Namarroi.

A formação, que abrangeu um total de 25 pessoas, das quais 15 mulheres, visava estimular as práticas agrícolas (em grupos), a troca de experiências entre os diferentes membros e associações beneficiadas, bem como incutir nos camponeses e camponesas, conhecimentos elementares, nas temáticas abordadas.

Falando na ocasião, o companheiro Almirante Gaute, Presidente da UPCZ, disse esperar que para além dos distritos mencionados, estas capacitações abranjam outros cantos da província, futuramente, como forma de massificar a partilha de conhecimentos relativos a estas e outras matérias de interesse geral do movimento.

Enquanto isso...

O Administrador do Distrito de Quelimane, Sr Damião Andrade, visitou, recentemente, o armazém da UPCZ, doado pela Manitese, seu parceiro programático. Na visita, Andrade fazia-se acompanhar por membros de

seu governo, sendo de destacar o Director do SDAE-Serviço Distrital de Actividades Económicas. Da Manitese fizeram parte do programa, os Senhores Ailton Maiela e Satar Meio-Dia; da UPCZ, o companheiro Gildo Tangata; e da comunidade local, os líderes comunitários, 25 membros da Associação Nama-na Agro Wiwanana, e os moradores da área.

Bom uso da infra-estrutura

Em jeito de boas vindas, Maiela saudou a decisão do governo do distrito, de visitar e inteirar-se das actividades que a Manitese desenvolve, junto da UPCZ, com vista ao desenvolvimento comunitário. Fez ainda uma breve contextualização sobre a Manitese e os seus projectos, em parceria com a UPCZ, nos Distritos de Quelimane, Nicoadala e Namacurra.

Andrade congratulou à Manitese e à UPCZ, pelos feitos, e apelou ao bom uso da infra-estrutura, por parte dos beneficiários.

**Benilde Manjaze e
Gildo Abu Pires, Zambézia**

Beneficiários do APIDAI recuperam-se

Membros das Associações Kupwashela e Takhonda Kupondererwa Ifé Akazi, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala; ambas beneficiárias do Projecto APIDAI-Ações de Recuperação Pós Idai, implementado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, com financiamento do parceiro programático “We Effect”; estão a produzir diversas hortícolas, no âmbito do projecto, com tendência para bons resultados.

Programa de apoio

Trata-se de um programa emergencial, cujo objectivo era revitalizar a produção e a produtividade dos camponeses e camponesas vítimas do Ciclone IDAI, na Localidade de Siluvo.

Para o colectivo dos beneficiá-

rios, o apoio contribuiu, sobremaneira, para o aumento da capacidade de produção, para a subsistência familiar dos mesmos (beneficiários) e seus dependentes, afectados pela intempérie. Na altura, estas e outras associações afectadas, receberam kits de insumos e equipamento agrícola diverso.

Universo de beneficiários

Nas duas associações, o projecto beneficiou um total de 53 pessoas, das quais 43 mulheres, assoladas pelo referido ciclone. E na data do presente artigo, os referidos membros, esperavam colher cerca de duas toneladas de repolho, uma tonelada e meia de tomate, e quantidades significativas de várias outras hortícolas.

Lucinda Portugal da Silva, Sofala

NUNCA JULGUES AS PESSOAS SEM CONHECÊ-LAS!...

Numa aldeia, havia um rico, um padeiro e um carneiro. Todos os dias, o padeiro e o carneiro iam ter com cada família de aldeões e davam, respectivamente, 1 pão e 1 pedaço de carne.

O homem rico, aparentemente, não dava absolutamente nada a ninguém.

O homem rico adoenceu e ninguém foi visitá-lo. A sua saúde deteriorou-se de dia para dia e, finalmente, sucumbiu à sua doença... E foi enterrado apenas pelos seus familiares directos, tendo os aldeões se recusado a ajudá-los, alegadamente porque durante toda a sua vida, o rico nada tinha feito por eles.

Entretanto, a partir do dia seguinte à morte do homem rico, o padeiro e o carneiro não distribuíram mais nada pelos aldeões.

Como a situação se repetia todos os dias e as pessoas estavam habituadas a receber pão e carne todas as manhãs, foram reclamar junto do padeiro e do carneiro, exigindo explicações sobre a suspensão sem pré-aviso, dos fornecimentos gratuitos (de pão e de carne).

Ambos lhes explicaram, então, que os fornecimentos nunca tinham sido gratuitos, pois, o homem rico pagava pelos pães e pela carne, todos os dias, ao padeiro e ao carneiro, como forma de partilhar com os aldeões, a sua riqueza. E que assim que ele (o homem rico) já não estava entre eles, para continuar comprando os seus produtos, já não dispunham de recursos para continuarem fazendo os seus negócios.

Depois dessa explicação, os aldeões regressaram às suas casas, tristes e envergonhados, carregando a culpa e o arrependimento pelo mau juízo que tinham feito do homem rico; e pelo consequente desprezo e renúncia, ao mesmo, durante muito tempo, a ponto de o terem abandonado, até mesmo na doença e na morte.

Moral da história: Nunca julgues as pessoas sem conhecê-las profundamente! Podes estar errado, a seu respeito!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

A UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado capacitou, recentemente, 27 membros, dos quais 9 mulheres, no Distrito de Metuge. A acção tinha como objectivo, formar as lideranças locais (Chefes de Postos e de Localidades, Líderes Comunitários, Régulos e Agentes de Advocacia filiados à UPC), em matérias de gestão e mediação de conflitos de terra, ao nível das comunidades.

Com a capacitação, o movimento de camponeses e camponesas ao nível da província, pretende munir os líderes, de conhecimentos sobre como adoptar práticas e estratégias que buscam prevenir e resolver os problemas aliados à Terra, bem como dotá-los de estratégias e melhores práticas para uma eficaz mediação de conflitos.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

No encontro havido recentemente, entre os jovens camponeses filiados à Cooperativa Agro-Pecuária 25 de Setembro, sita no Distrito de Boane, Província de Maputo, e o Director Provincial de Emprego e Desporto, Senhor Joaquim Fernando, este último, prometeu trabalhar com a juventude camponesa, com vista à melhoria das suas condições de vida. *“Reconhecendo vosso potencial para o desenvolvimento que almejamos, vimos anunciar-vos as nossas linhas de crédito, com juros de 3%, para a agricultura”* – disse o governante, como que respondendo à velha inquietação da juventude, relativamente às elevadas taxas de juros aplicadas pelos Bancos Comerciais, que chegam a atingir e ultrapassar a margem dos 30%.

Pedro Chaúque, Maputo